

O AMANHECER RUSSO

Prelúdio à Paz Prometida ao Mundo

Em seguida transcrevemos a comunicação apresentada pelo Dr. Bruce Walters na Conferência “*FÁTIMA: o Caminho para a Paz!*”, que teve lugar em Niagara Falls, Ontário, Canadá, a 8 de Setembro de 2013.

por Bruce W. Walters, M.D.

Excelências, Reverendos Padres e Religiosos, ilustres oficiais, distintos conferencistas, e irmãos e irmãs em Cristo:

Nós viemos a esta conferência internacional porque vemos que o Mundo contemporâneo não se move numa trajetória que conduza à paz.

Durante esta semana, ouviremos várias análises sobre aquilo que não está bem no Mundo – sobre aquilo que deve ser corrigido. Quando o *The Times* de Londres perguntou a G.K. Chesterton – Católico erudito e ilustre escritor já falecido – sobre este tema, “O que é que não está bem no Mundo?”, ele deu uma resposta muito breve:

“-Eu, prezados Senhores”.

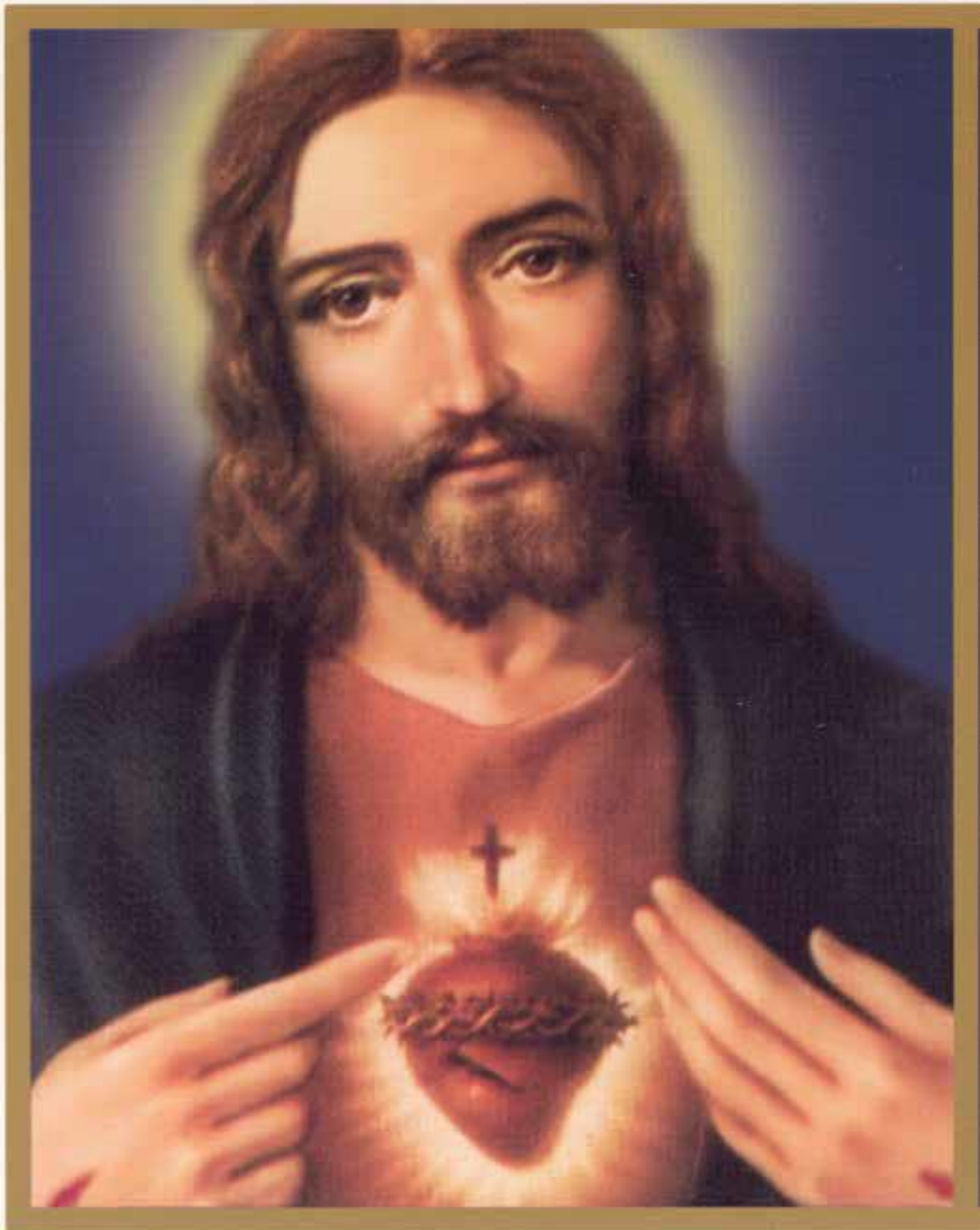
Cada um de nós, pela nossa tendência a pecar, contribui para a desordem no Mundo. Não importa com quanto cuidado os governantes do Mundo façam planos segundo a sabedoria humana, que jamais chegarão a uma solução realizável que traga a paz ao Mundo. O plano atual de estabelecer uma Nova Ordem Mundial sem ter Cristo como Rei só pode ajudar a preparar o caminho para a aparição final do derradeiro tirano, o Anti-Cristo.

Só o Imaculado Coração de Maria pode oferecer uma verdadeira solução para os problemas do Mundo.

E essa solução para a paz no Mundo já Nossa Senhora de Fátima a deu a conhecer à humanidade em 1917.

A 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora disse à pequena Lúcia (um dos 3 Pastorinhos videntes) que havia de voltar para pedir a Consagração da Rússia. E prometeu que, quando obedecessem ao Seu pedido, a Rússia se converteria, e seria concedido ao Mundo algum tempo de paz.

A 13 de Junho de 1929, como prometera, Nossa Senhora apareceu outra vez à Irmã Lúcia em Tui, Espanha, anunciando que tinha chegado o momento de o Papa, em união com todos os Bispos Católicos do Mundo, num determinado dia e ao mesmo tempo,



Jesus, por meio de Sua Mãe Santíssima em Fátima, ordena ao Papa que, juntamente com os Bispos Católicos do Mundo, consagre a RÚSSIA ao Imaculado Coração de Maria, para que a devoção a este Imaculado Coração se ponha ao lado da devoção ao Seu Divino Coração. É só “por este meio” que alcançaremos a verdadeira paz para o Mundo inteiro.

consagrar formalmente a Rússia ao Seu Imaculado Coração. Mas não foi feita tal Consagração.

Em Agosto de 1931, em Rianjo, Espanha, Nosso Senhor apareceu à Irmã Lúcia e confidenciou-lhe: “Não quiseram atender ao Meu pedido! ...Tal como o Rei de França, arrepende-se-ão e fá-lo-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo Mundo...”

O Que Significa a Conversão da Rússia?

Sabemos por fontes impecáveis – Nossa Senhora de Fátima, e Nosso Senhor Jesus Cristo – que, algum dia no futuro, a Rússia será devidamente consagrada, e que “se converterá”. Mas o que poderá significar esta conversão de um modo específico? O que poderemos nós esperar que aconteça numa Rússia convertida? E como seria reorganizada a sociedade russa depois de uma verdadeira conversão?

Para esboçar as respostas, comecei há anos a escrever uma novela de ficção sobre o futuro intitulada *O Amanhecer Russo*, que foi publicada em 2011 por Good Counsel Publications. Fundamentada no ensino social católico, a novela é uma tentativa de imaginar como se reorganizaria uma nação convertida no Mundo contemporâneo. Nas palavras de Nossa Senhora, a “conversão” só poderia significar o regresso à Verdade, abraçando-a – à única religião que é verdadeira, a Fé Católica e Romana, tal como nos foi transmitida pelos bem-aventurados Apóstolos e pelos Padres e Doutores da Igreja.

No nosso Mundo pós-revolucionário e modernista, as pessoas estão programadas para assumir que a religião é um assunto privado, e que os governos não podem experimentar conversões religiosas do mesmo modo que os indivíduos. Mas a História mostra que as sociedades prosperaram, tanto material como espiritualmente, precisamente quando os governos professaram oficialmente a única religião verdadeira, a Fé Católica Romana. James Bemis, colunista do *Latin Mass Magazine*, escreveu uma série de encantadores artigos históricos sob o título “Era Melhor Quando Era Católica.” Cada artigo descreve uma nação específica, pormenorizando como era a vida quando a nação era um Estado Católico Confessional. Se acaso os Senhores duvidam de que houve em tempos nações que se tenham convertido, leiam estes artigos. Estudem também o que aconteceu depois de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas, ter aparecido a Juan Diego, no México. Houve nove milhões de conversões num breve período de 10 anos. O povo abandonou a sua religião pagã que praticava o sacrifício humano em larga escala, e abraçou a única Religião verdadeira – em que os homens eram exortados sob mandato divino a amar a Deus de todo o coração, e a amarem o próximo como a si mesmos. Como consequência, nasceram Estados Católicos Confessionais por toda a América Latina, edificando uma civilização de Fé e de dignidade que ajudou a mudar o Mundo.

Nossa Senhora Presente no Parlamento Europeu – Estrasburgo



Ora et labora, “Ora e trabalha”. Nesta foto da Associated Press (que apareceu nos principais órgãos de comunicação escrita e na Internet na manhã da visita do Papa e do Padre Gruner à sede do Parlamento Europeu em Estrasburgo), vemos um exemplo vigente da admoção de São Bento. Nossa Senhora tem operado prodígios por meio da imagem da Virgem Peregrina deste Apostolado, em resposta às orações dos membros da nossa equipa missionária (onde se inclui o Irmão Bernardo, nosso voluntário aqui fotografado). Foi durante a longa e fria espera fora do edifício do Parlamento, depois da procissão do Rosário na Segunda-feira, que Nossa Senhora respondeu às nossas orações de que, na manhã seguinte, se abrissem as portas do Parlamento para a Sua imagem entrar.

Uma Nação Moderna Poderá Converter-se?

Não há dúvida de que os *indivíduos* se podem converter. Mas **uma nação moderna** poderá converter-se? Sabemos que sim. Pode, sim, porque Nossa Senhora nos disse que isso aconteceria – à **Rússia**. O Padre Joaquín Alonso, que fizera muitas entrevistas à Irmã Lúcia, escreveu em 1976 o seguinte:

“Poderíamos dizer que a Lúcia pensou sempre que a ‘*conversão*’ da Rússia não se entende só como um regresso dos povos da Rússia à religião Cristã-Ortodoxa, rejeitando o ateísmo marxista e ateu dos Sovietes, antes se refere, pura e simplesmente, à conversão total e integral, ou seja, a um regresso à única e verdadeira Igreja, a Católica Romana.”¹

Na novela *O Amanhecer Russo*, a vasta maioria das almas na Rússia experimentava uma miraculosa conversão de coração, pouco tempo depois de a sua nação ter sido devidamente consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Inúmeros convertidos focalizam-se primeiro em reordenar a sua vida pessoal, para se conformarem com os ensinamentos de Cristo-Legislador – tal como são ensinados pela Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica que Ele edificou sobre a rocha de Pedro. Mas pouco depois, tais indivíduos convertidos dão-se conta de que as instituições coletivas de que fazem parte – como os governos locais, estatais e nacionais – também precisam de ser obedientes e guiadas pela mesma lei de Cristo.

Um Estado Católico Confessional

Estabelece-se um *Ministério de Reorganização Social Católica*, utilizando a sabedoria coletiva de Bispos, governantes políticos e peritos académicos. Esse Ministério publica uma série de recomendações políticas, fazendo uma primeira tentativa de fundar um Estado Católico Confessional contemporâneo. Como se assinala no folheto que anuncia esta conferência, “O propósito do governo é o bem dos que são governados.” Ora, que bem mais elevado haverá além da salvação das almas?

“Portanto, buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça; que tudo o mais vos será dado por acréscimo. [Lucas, 12:31]”

Em que consiste a afinidade apropriada entre o Estado e a Igreja? Encontramos a resposta em *Immortale Dei*, a encíclica do Papa Leão XIII de 1885, *Sobre a Constituição Cristã do Estado*.² Nesta encíclica somos instruídos do seguinte:

“A Igreja Católica ...[que] tem como fim a salvação e a felicidade eterna das almas, procura, no entanto, tantos e tão assinalados bens, mesmo na própria esfera das coisas temporais, que nem em número nem em qualidade poderia procurá-los maiores se o primeiro e principal objeto da sua instituição fosse garantir a felicidade da vida presente. Os povos que receberam esta civilização superaram as demais pelo seu equilíbrio, pela sua equidade e pelas glórias da sua História.

“Não é difícil determinar o carácter e a forma que teria a sociedade política... Só Deus é o verdadeiro e supremo Senhor das coisas. **Tudo quanto existe** tem de se submeter e obedecer necessariamente a **Deus**, a tal ponto que

todos os que têm o direito de mandar de ninguém mais receberam este direito senão de **Deus**, Príncipe supremo de todos.

“[Com respeito à] forma de governo... A escolha de uma ou outra forma politica é possível e é lícita, desde que garanta eficazmente o bem comum e a utilidade de todos. Mas...os chefes de Estado devem dirigir toda a sua atenção para **Deus**, supremo Governante do universo, e tomá-Lo como modelo e norma no governo do Estado.

“Portanto, o poder deve ser justo, não despótico, e paterno, porque o poder justíssimo que Deus tem sobre os homens está unido à Sua bondade de **Pai...Não** se pode permitir de modo algum que a autoridade civil sirva o interesse de **um só** ou de **poucos**, porque está constituída para o bem comum de toda a sociedade.

“...O Estado tem o dever de realizar...[o] **culto público**. Os homens não estão **menos** sujeitos ao poder de Deus quando vivem em **sociedade** do que isoladamente. ...da mesma maneira, os Estados não podem agir como se Deus não existisse sem incorrerem em pecado, nem rejeitar a **religião** como coisa estranha ou inútil, nem podem escolher, indiferentemente, uma religião entre tantas. Pelo contrário, o Estado tem a estrita obrigação de reconhecer o culto divino **na forma** em que o Mesmo **Deus** quer que **Lhe** seja prestado.

“É, portanto, obrigação grave das autoridades honrar **o Santo Nome de Deus**. E devem ter, entre as suas obrigações principais, a de favorecer a religião, **defendê-la** eficazmente, **pô-la sob a proteção** das leis, e não legislar nada que seja contrário à sua segurança.

“**É uma obrigação devida** também pelos governantes aos seus cidadãos. Porque todos nós nascemos e nos criámos para alcançar um fim último e supremo, para que devem tender **todos os nossos propósitos** e que está situado no Céu, para além da frágil brevidade desta vida...Portanto, é preciso que o Estado...garanta...[que] se darão todas as disposições possíveis aos cidadãos para a consecução daquele sumo e imutável Bem que naturalmente desejam. A primeira e principal de todas essas disposições consiste em procurar uma observância inviolável e santa da religião, cujos deveres unem o homem a Deus.”

No *Amanhecer Russo*, o Estado Russo recém-convertido reorganiza-se segundo os princípios anteriormente pormenorizados em *Immortale Dei*. Vejamos em resumo como se prevê o futuro da Rússia como um Estado Católico Confessional:

1. A Conversão da Igreja Ortodoxa Russa

Depois da conversão da Rússia, o que acontecerá à Igreja Ortodoxa Russa que compreende 95% dos Cristãos Ortodoxos do Mundo inteiro? A novela assinala que, teologicamente, os Ortodoxos estão muito próximos da Igreja Católica, e que facilmente

poderiam voltar para o rebanho Católico; e que, além disso, conservaram a sua liturgia antiga, de modo semelhante ao dos Católicos do Uso Anglicano.

Em certa altura, o Papa São Pio X aprovou o uso da liturgia Ortodoxa Russa por sacerdotes Católicos na Rússia. A Igreja Ortodoxa Russa seria, simplesmente, um Rito Ortodoxo dentro da Igreja Católica Romana, com os seus Bispos submissos ao Romano Pontífice, e alguns poucos erros teológicos corrigidos, como a omissão no Credo da fórmula *filioque*.

2. A Forma de Governo

Os Russos recém-Católicos dar-se-ão conta de que o próprio Céu é uma monarquia e que, na Igreja, o Papa é também um monarca e os Cardeais são como príncipes reinando numa hierarquia de oficiais subordinados. A Rússia, uma república moderna durante o passado século XX, tem na sua História anterior uma monarquia Cristã que existira durante mil anos. Por isso, depois da conversão da Rússia haverá um plebiscito, para determinar se a maioria do Povo Russo quer restabelecer a sua monarquia Cristã. Oferecem-se Os eleitores dispõem de três opções:

1. um autocrata Católico limitado apenas pela Lei de Cristo e pela Sua Igreja;
2. um monarca limitado por uma Constituição imperfeita elaborada pela mente dos homens; ou
3. uma legislatura eleita que elabora leis, com um monarca cerimonial que não tem uma verdadeira autoridade.

Ora, por serem milagrosamente convertidos, uma maioria de votantes escolhe o autocrata Católico.

Além disso, os Russos optam pelo restabelecimento da dinastia Cristã Ortodoxa que governara a Rússia nos 350 anos antes da revolução anticristã de 1917.

Reis sucessivos, chamados Czares, são eleitos por Deus através de uma primogenitura masculina, estando assim colocados acima da política e da influência do poder económico.

O novo Czar restaura São Petersburgo como futura capital, e governa instalado no Palácio de Alexandre, onde o último Czar residiu até 1917.

Os 83 principados da nação – comparáveis a estados ou a províncias – são governados por príncipes chamados Duques, nomeados pelo Czar.

Regiões locais denominadas “condados” são governadas por príncipes locais chamados “Condes” e nomeados pelos Duques.

As cidades, municípios, e aldeias – de governação mais local – operam sob um sistema de funcionários democraticamente eleitos.

A Verdadeira Democracia Só Pode Funcionar a Nível Local

Isto reflete a realidade óbvia de que a verdadeira democracia só pode funcionar a nível local. Para fornecer aconselhamento ao Czar, estabelece-se um Parlamento Nacional que é verdadeiramente representativo dos interesses culturais locais e das pequenas empresas. O Parlamento reúne-se duas vezes por ano na capital, no máximo de um mês por sessão. Nos restantes 10 meses, os Membros do Parlamento têm que ganhar a vida nos seus municípios locais.

As qualificações para os Membros do Parlamento incluem que sejam certificados pelo Bispo local como sendo Católicos do Rito Romano ou Ortodoxo de boa reputação; e em como cada um é, no seu distrito, proprietário-chefe de uma empresa local que empregue entre 20 e 100 pessoas. Deste modo, o Czar não receberá aconselhamento de macro-empresas ou *lobbies* pagos, mas sim de empresários locais que precisam de viver e trabalhar sob as leis que recomendaram.

Mas, repare-se: o Parlamento é um corpo consultivo, e **não** legislativo. O autocrata **por si só** é que elabora e muda as leis, para que a política não comprometa a sua sensatez, nem o seu mandato de prestar contas **em primeiro lugar** a Cristo e à Sua Igreja. “Acordos” políticos ou compra de votos em troca de favores não têm lugar num sistema Católico de governo. Um exame religioso a cada pessoa, antes de ela assumir um cargo público, é tão apropriado como necessário num Estado Católico. Isso não constitui uma discriminação injusta, porque todas as pessoas são igualmente livres e idóneas para abraçarem a única Fé verdadeira, que é o dever de todos perante Deus.

3.A Restauração da Nobreza

Num Estado Católico Confessional, a nobreza compreende uma classe de pessoas que a ela pertencem no geral pela linhagem e pelo nascimento, e que têm o encargo de servir o Povo como líderes. Deles se espera que publicamente espelhem as virtudes Católicas tanto na sua vida pessoal como no que empreendem publicamente.

Destacados cidadãos comuns merecedores da condição nobre podem ser elevados à nobreza pelo Czar, e aqueles nobres cujo comportamento os torne indignos do título podem ser degredados pelo Czar para a condição de plebeus. Num Estado Católico, a nobreza não é um estado que sustente os dissolutos, financiados pela riqueza que herdaram. É, antes, um reconhecimento público de que as diferentes hierarquias fazem parte da beleza da criação –

e que a radical “igualdade” forçada, típica das chamadas democracias modernas, é um aspeto da revolução modernista contra Deus. O sistema tradicionalista de selecionar os monarcas e a nobreza governativa pela linhagem e pelo nascimento constitui uma confissão pública de que tanto a contraceção como o aborto suplantam a prerrogativa de Deus de selecionar a liderança para a geração seguinte.

4. Dinheiro Honesto

Um Estado Católico é obediente ao mandado bíblico de ter pesos e medidas honestas. O dinheiro propriamente dito serve dois propósitos: é um padrão de valor e um modo conveniente de intercâmbio. O dinheiro honesto facilita o intercâmbio justo e transparente dos bens. As Sagradas Escrituras supõem que o ouro e a prata são as formas usuais de dinheiro; e vários milénios de História fornecem provas verdadeiras disto mesmo, desde os princípios da História escrita até 1971, quando o Presidente Americano Nixon resolveu cortar toda a conexão entre as moedas de “fiat” e os metais preciosos.

Em *O Amanhecer Russo*, o governo Católico reintegra imediatamente a moeda em metais preciosos como o dinheiro que circula. As notas de papel representando ouro depositado na tesouraria federal, servem como uma alternativa mais conveniente para se manusearem quantias maiores. Não haveria necessidade de um banco central num tal sistema, mas apenas de uma tesouraria para o depósito das reservas de metais preciosos, e que estaria publicamente sujeita a uma revisão anual das contas.

5. A Subsidiariedade

Um Estado Católico seria estruturado segundo o princípio da subsidiariedade, que nos ensina que a centralização e a burocracia tendem para o mal, e que a tomada de decisões deve ser feita a um nível o mais local possível.

Os municípios e as cidades podem operar numa base democrática, e a maioria das regras deve ser implementada a esse nível, para poderem facilmente modificar-se segundo as necessidades e circunstâncias locais. Pouca regulação é precisa ao nível estatal ou nacional, e por isso o Duque que governa estados e o Czar governando toda a nação só raramente interviriam em assuntos locais. Tal subsidiariedade era típica das Monarquias Católicas que edificaram a Civilização Ocidental, e até era típica do Governo Americano Secular tal como ele foi originalmente concebido.

6. A Fraternidade Suplanta o Tribalismo

O conceito da fraternidade entre os homens é unicamente cristão. Antes da vinda de Cristo a este Mundo, os homens acreditavam na virtude de cada qual defender e favorecer a sua tribo ou nação, mesmo correndo o risco de perder a própria vida ou custando a vida (se preciso fosse) de outros homens e nações.

Foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem mudou isto. Diz-nos São João: “Veio para junto dos Seus, e os Seus não O receberam.” Primeiro, Jesus enviou discípulos dois a dois através da nação de Israel, para anunciarem a chegada do seu Messias-Rei. Mas poucos aceitaram a Sua mensagem. Foram os próprios líderes que, por fim, induziram os Romanos a crucificarem o Rei dos Judeus, demonstrando assim, como nação, a sua indignidade para continuarem a ser considerados o Povo eleito.

Ao São Pedro, o primeiro Papa, foi-lhe concedida uma visão que lhe mostrou que o Evangelho também se destinava aos gentios. Era assim que a Igreja fundada por Cristo vencida o tribalismo e estabelecia a verdadeira fraternidade universal entre os homens. Todos fomos chamados a ser “guardiães do nosso irmão” – e todas as nações foram chamadas a ajudarem a elevar o seu próximo até às bênçãos da civilização Cristã.

Mas a prática de tal fraternidade começa no lar. No Reino da Rússia, a hierarquia da Igreja regressa ao modelo de monarquia e fraternidade que caracterizava a Igreja até 1960. Os Bispos devem ser como pais para os seus caros sacerdotes, e devem relacionar-se com eles como membros da mesma família e não como se eles fossem empregados de uma qualquer empresa.

Nenhum departamento diocesano de recursos humanos nem nenhuma direção leiga de liderança deve intervir entre um Bispo e os seus irmãos sacerdotes. Os sacerdotes devem aspirar, de novo, na maioria dos casos, a ser padres de uma só paróquia em toda a sua vida sacerdotal, para poderem voltar a florescer na Igreja a paternidade e fraternidade verdadeiras.³ De um modo semelhante, o Czar tem de se comportar como um pai carinhoso com respeito à sua nação. Deve descobrir um modo de se reunir regularmente com as pessoas comuns e ouvi-las. Como um bom pai, deve ser um modelo de comportamento justo e de crença ortodoxa que toda a sua família – a nação – pode imitar com segurança.

7. O Ensino

“A educação num Estado Católico é a primeira responsabilidade dos pais de família, que prestarão contas a Deus pela formação dos seus filhos. A Igreja é responsável por guiar e instruir os pais, e assistir-lhes de todos os modos possíveis.” Enquanto os pais de família têm o direito absoluto de educar em casa, também as escolas cooperativas localmente financiadas, limitadas a um bairro ou cidade, e controladas pelos pais de família do lugar, podem ter um papel fundamental. As recomendações do curriculum poderiam ser promulgadas pela Igreja, mas não pelo governo, que não tem competência para regular a educação. Num Estado Católico, as minorias religiosas seriam toleradas mas não encorajadas, e teriam de formar e financiar as suas escolas locais, se não desejassem que os filhos recebessem o ensino Católico normal.

A Catedral de Estrasburgo



O Papa Francisco em Estrasburgo – Na Terça-feira, dia 25 de Novembro de 2014, o Papa Francisco falou na sessão plenária do Parlamento Europeu em Estrasburgo (França) abordando diversos temas – a ecologia, o desemprego, a imigração... Nesse mesmo dia, o Padre Gruner também falou ao Parlamento Europeu, mas com uma mensagem diferente e muito mais importante. Se o Papa não se mover dentro em breve, consagrando a Rússia ao Imaculado Coração de Maria do modo especificado por Nossa Senhora em Fátima, o Mundo (o que inclui todas as nações da União Europeia) sofrerá as terríveis consequências previstas por Nossa Senhora. O Padre Gruner salientou que, se um número suficiente de Membros do Parlamento Europeu assinar o pedido formal iniciado em 2012 por *The Fatima Center* e já formalmente aceite pelo Comité para as Petições Parlamentares, esse gesto público poderá levar o Papa Francisco a obedecer finalmente ao pedido de Nossa Senhora de Fátima, fazendo a Consagração da Rússia e salvando assim a Europa da aniquilação!

8. As Universidades

“Uma universidade é um conjunto de escolas que reúne grupos de eruditos especializados em cada ramo importante do saber, com o propósito de promover o avanço do conhecimento e as realizações humanas nas diversas artes e ciências. Num Estado Católico, as universidades recebem ajuda económica por meio do sistema tributário. Em troca, as universidades comprometem-se a trabalhar para melhorarem a felicidade e prosperidade da Sociedade Cristã nas esferas artística, moral e pragmática.” O rei e os príncipes locais, “sob a direção da Igreja, supervisionam a qualidade dos que detêm cargos nas universidades. Requer-se de todos os professores que façam, anualmente, um Juramento Público de Lealdade ao Magistério da Igreja ...Por definição, aqueles que se recusarem a fazer tal juramento opõem-se à Verdade (e estão, portanto, ligados ao erro) e

por isso não são fidedignos para ajudarem a formar a mente e o coração da juventude [Cristã]...”

“Pela razão de a Verdade definitiva ser revelada aos homens por Deus, e confiada à Sua Igreja como sendo o Depósito da Fé, a teologia Católica é a Rainha das Artes e Ciências e a Filosofia Tomista o método mais inteiramente desenvolvido para analisar a Verdade com precisão de pensamento. Portanto, as artes e as ciências naturais devem ser edificadas sobre a fundação segura da Verdade Católica, para avançarem verdadeiramente e não naufragarem.” Um caso a apontar seria o de Galileu.

O Dr. Robert Sungenis, Apologista Católico e erudito cientista, demonstrou, sem margem para dúvidas, no seu livro de 2013, *Galileo Was Wrong: The Church Was Right* (Galileu estava errado: Era a Igreja quem tinha razão), que a ciência moderna de facto naufragou, ao promover a errónea teoria heliocêntrica durante os últimos 500 anos. Eu gostaria de lhes referir o documentário (que em breve aparecerá) chamado *The Principle*, para pormenores introdutórios sobre este tema fascinante. Um exemplo mais amplamente compreendido sobre o naufrágio da ciência num estado laico é a teoria da evolução das espécies, que permanece sem prova alguma até hoje, porque não se descobriu nem uma só espécie credível de transição, mesmo depois de 150 anos de pesquisas.

9. A Assistência Médica

“O tratamento e prevenção das doenças é uma Obra de Misericórdia Corporal e por isso inseparável da religião Católica...[Quase] todos os cuidados de saúde se tornam necessários quando caímos no infortúnio de uma doença ou enfermidade. Pagar o preço justo pelos produtos que é preciso adquirir, e receber um salário justo pelo trabalho que se tem a cuidar dos outros é de justiça e apropriado; mas é imoral obter lucros devido ao infortúnio dos outros.”

Num Estado Católico, a assistência médica seria gerida como um negócio privado e local com grandes edifícios como hospitais ou lares de idosos sem fins lucrativos, pertencentes à Igreja e geridos por ela ou pelos municípios. A regulamentação das instituições para os cuidados de saúde seria feita ao nível local, e não seriam permitidas as cadeias de empresas dedicadas aos cuidados de saúde em várias localidades, porque a sua gestão é demasiado afastada da população local. As empresas que desenvolvem produtos para a medicina, inclusive os produtos farmacêuticos, conseguiriam as suas certificações de segurança não por meio do governo mas através de laboratórios de ensaio independentes, ou por meio de contratos privados com a investigação universitária.

Cada infraestrutura local de assistência médica determinaria que padrões de segurança seriam precisos, julgando as despesas contra riscos *versus* lucros, à luz da situação local. Não seria precisa a prerrogativa do governo de intervir na profissão erudita da medicina. A certificação dos profissionais de cuidados de saúde poderia ser autorizada

por conselhos de administração constituídos por profissionais experientes ao nível estatal. Todas as práticas de cuidados de saúde estariam reguladas pela lei moral, tal como é elaborada pela Igreja.

10. A Banca

Num Estado Católico, com ouro e prata como dinheiro, não se permitiria a banca de reserva fracionária, e a *usura* seria ilegal. Embora toda a economia do Mundo moderno funcione com base na *usura*, esta prática continua a ser condenada pela Igreja. Já o *investimento de risco*, em que o prestamista prospera ou fracassa juntamente com o mutuário, é *permitido* pela Igreja. Mas a usura é o lucro por meio dos interesses dos empréstimos, em que se exige o reembolso – além da quantia inicial – de uma soma crescente e adicional *independentemente* de o mutuário ser bem sucedido ou não.

A usura implica um aumento ilimitado de entrada de dinheiro, porque tem de se reembolsar sempre mais dinheiro, em relação ao que fora inicialmente emprestado. Esta inflação ilimitada do fornecimento de dinheiro é causa de um aumento contínuo dos preços – de modo que acaba por ser castigada a prudência de viver segundo os nossos meios e de fazer poupanças; por outro lado, devido ao incentivo perverso da inflação, é premiado o viver acima dos nossos próprios meios incorrendo em dívidas. Num Estado Católico, os bancos estariam limitados ao nível local, para servirem uma área de mercado sem maior extensão que o condado em que estão fundados.

Com tais limitações, os bancos só prosperariam conforme a prosperidade da economia local. Poderiam adquirir lucros somente por meio de investimentos feitos localmente e promovendo desse modo o êxito das empresas locais. Os seus lucros teriam sido honestamente adquiridos pelo facto de contribuírem para o aumento da prosperidade local – nunca obtidos à custa dos interesses dos mutuários convertidos em vítimas suas, ou pela manipulação de jogos de apostas de vastos mercados manipulados com base em contratos futuros ou nos denominados derivativos. A prática anti-Católica da usura é a causa fundamental da crise de dívida que hoje em dia está numa espiral de crescimento e totalmente fora de controle nas nações ocidentais. A usura é condenada pela Igreja Católica, e não pode ser permitida num Estado Católico.

11. O Comércio

Num Estado Católico, seria pago um salário justo aos trabalhadores produtivos e de confiança, para que um homem casado que fosse empregado a tempo inteiro pudesse sustentar de um modo adequado (e não extravagante) a sua mulher e tantos filhos quantos Deus lhes quisesse dar. Isto implica necessariamente alguns limites aos lucros empresariais, porque a riqueza teria de ser amplamente distribuída e não excessivamente concentrada nas mãos de alguns.

As corporações estariam proibidas ou estritamente limitadas em tamanho. A grande corporação, uma “pessoa” enorme e fictícia que nunca morre e a que falta uma alma imortal que tenha de prestar contas a Deus, é uma abominação moral. As empresas devem pertencer pessoalmente a alguém e ser geridas a nível local, e não deve permitir-se, na maioria dos casos, que cresçam para além das fronteiras do condado em que estão fundadas. A maioria das pessoas só deve investir a nível local – onde os gerentes, a sua reputação pessoal e iniciativas empresariais possam ser conhecidas e observadas.

12. A Agricultura

A política social Católica deve estimular o regresso à terra, onde os negócios tanto do artesão como do agricultor sejam à escala de empresas locais. O “Agro-negócio” em forma de corporações priva uma grande percentagem da população da oportunidade de viver em estreita proximidade com a terra, em comunidades interdependentes de um tamanho humano.

13. A Manipulação do Risco

O seguro lucrativo é imoral e não seria permitido num Estado Católico. Pelo contrário, cooperativas localmente geridas poderiam concentrar os riscos, e determinar anualmente o custo justo para cobrir os danos aprovados. Em geral, a manipulação de riscos não operaria para além de uma região maior que um condado, para a liderança e os participantes poderem ter uma familiaridade pessoal com os costumes locais, riscos e queixas. Os governos a nível estatal e nacional poderiam conservar os rendimentos obtidos para compensar as perdas ocasionadas por desastres. Os trabalhadores que administram a manipulação de riscos teriam salários justos, mas as entidades que a praticam seriam sem fins lucrativos e teriam contas inteiramente transparentes apoiando as variações anuais de taxas.

14. O Financiamento dos Consumidores

Num Estado Católico com dinheiro adquirido honestamente, sem usura, e com uma economia distributiva cuja norma são os salários justos, os cidadãos seriam encorajados a evitar a dívida e a praticarem a austeridade e a poupança. A alquimia modernista em que a dívida dos consumidores é um veículo para o aumento da riqueza económica é contrária à Verdade. Adiado a gratificação até que a poupança do nosso trabalho nos permita comprar os bens que desejamos, tende, ao longo do tempo, para a riqueza e a prosperidade verdadeiras. Sem os flagelos modernistas da usura e da conseqüente inflação, a virtude da austeridade é capaz de produzir facilmente os seus frutos iniludíveis.



O *The Fatima Center* nunca deixa passar a ocasião de recordar aos Ministros de Nosso Senhor a urgente Mensagem de Fátima – onde quer que possa, até no limiar do Vaticano! A nossa imagem da Virgem Peregrina (veja-se a fotografia *supra*) foi todos os dias levada em procissão através da Praça de São Pedro, à vista do Papa e das centenas de Bispos reunidos para o Sínodo sobre a Família no passado mês de Outubro. Foi a intervenção de Nossa Senhora de Fátima, em parte graças às nossas procissões diárias do Rosário, que desviou o rumo desastroso anunciado no desdobrável provisório do Sínodo. A imagem de Nossa Senhora é, por si só, um emblema poderoso de Graça e de Pureza, expulsando a influência vergonhosa dos demónios.

15. Os Impostos

Os impostos, um mal necessário, devem ser uniformes, transparentes e estritamente limitados num Estado Católico. A engenharia social por meio de complexos códigos de impostos é contrária à justiça social – exceção feita a certas isenções para ajudarem e encorajarem as famílias mais numerosas. À luz do antigo e excelente costume de dar o dízimo (a décima parte do rendimento) à Igreja ou a Obras de Caridade Cristãs, qualquer governo que ousasse pedir o dízimo só em impostos estaria a impor-se acima da própria Igreja.

A família é a unidade basilar da economia e deve-lhe ser dada liberdade para reter a maior parte dos seus rendimentos, e para tomar as suas próprias decisões sobre o modo de usar esse rendimento, segundo as circunstâncias pessoais e locais. Em *O Amanhecer Russo*, o Czar recomenda um tributo uniforme de 4% para o condado, de 3% para o estado e de 2% para o governo federal, somando um total de 9% – mas a que seria deduzido o valor de 1% por cada filho de idade inferior a 18 anos, ou por cada parente adulto dependente, vivendo no mesmo agregado familiar. Por isso, uma família com nove filhos de idade inferior a 18 anos não teria que pagar imposto algum.

16. A Assistência Social e Direitos

Num Estado Católico, cuidar dos pobres, das viúvas e dos órfãos é uma Obra de Misericórdia Corporal, mais bem supervisionada individualmente por famílias ou, sendo preciso, com a assistência da Igreja. O papel apropriado para o governo é proteger as famílias e criar um ambiente social e económico em que as famílias e os indivíduos possam florescer por meio de um comportamento moral e responsável.

Aqueles que se encontram na indigência sem culpa própria devem poder contar com a caridade da Igreja. A Igreja, ao nível local, é a melhor instituição capaz de administrar meios como os orfanatos, os abrigos para indigentes, vítimas de maus tratos e sem abrigo; as instalações para os aposentados; os lares de idosos, os recursos para a vida assistida e os cuidados de enfermagem ao domicílio. As políticas sociais que encorajem os casais a ser generosos na procriação dariam como resultado que houvesse um número maior de jovens a responder à vocação para a vida religiosa. O espírito missionário da Igreja Militante na terra inclui uma tradição de inúmeros Irmãos e Irmãs religiosos que servem como professores nas escolas e como cuidadores em instituições dedicadas ao serviço dos necessitados.

Por isso, num Estado Católico vivo, as despesas para a realização de serviços sociais adequados chegam a ser significativamente reduzidas, mesmo quando melhora a qualidade do serviço.

17. A Lei

No Estado Católico Confessional Russo, é a Coroa que declara oficialmente que há uma só Religião verdadeira, a Fé Católica Romana, que inclui entre os seus vários ritos o Rito Romano e o Rito Ortodoxo. Todas as outras religiões, portanto, contêm pelo menos algum erro, e serão toleradas mas não sustentadas pelo Reino Russo.

A Lei de Cristo, tal como é ensinada e explicada pelo Magistério da Igreja Católica, é a lei do Reino Russo... o Czar é um autocrata em relação a todos os homens, mas é um obediente servo em relação a Deus Onnipotente. O dever do Czar é fazer cumprir, encorajar, e dar o exemplo da obediência à Lei de Cristo dentro das fronteiras do Reino Russo; e, tanto quanto lhe seja possível, relativamente a todos os homens em toda a parte. O Czar não tem poder para fazer lei alguma contrária à Lei de Cristo ou às regras da Igreja de Cristo, nem possui o Czar poder algum para dispensar da obediência à Lei ou regras anteriormente mencionadas.

Os direitos de Deus têm primazia sobre os direitos dos homens. Os homens têm um direito à vida desde a concepção até à morte natural, e Deus tem o direito de determinar quando os homens devem ser concebidos e quando devem morrer... Os homens têm o

direito a essa liberdade verdadeira que é fazer a vontade de Deus, mas não têm a liberdade de quebrar impunemente a Lei de Deus.

Por isso, os homens têm o direito de dizer a verdade com liberdade, mas não têm um direito igual de proclamar o erro. Os homens têm um direito e um dever de acreditar e obedecer à única religião que é verdadeira, a Religião Católica Romana, mas nem o Estado nem a Igreja podem obrigá-los a isso. Portanto, o Estado promoverá a religião verdadeira, mas apenas tolerará as falsas religiões.

Deus apela a todos os homens em toda a face da terra a que sejam uma só família no Corpo de Cristo, que é a Igreja Católica. Então, segue-se que a discriminação baseada na religião não só é legal como é também uma exigência da Caridade; porque nunca pode ser caritativo deixar um irmão nas trevas do erro, em vez de o convidar amorosamente a vir até à luz da Verdade. Um Estado Católico pode – e na maioria dos casos deve – impor um exame religioso para quem vai ocupar altos cargos, porque aqueles que não são capazes de reconhecer a Verdade publicamente não são dignos de confiança para a administrarem o bem público.

Um trabalhador tem que ser remunerado com um salário justo que o torne capaz de sustentar a mulher e uma família numerosa de um modo adequado mas não luxuoso. A justiça social, então, pode requerer que, pelo mesmo trabalho, se pague, aos homens com família numerosa, um salário mais alto do que a um homem solteiro ou com uma família pequena... Como regra geral, os trabalhadores mais altamente remunerados numa empresa ou numa sociedade não devem receber salários cerca de dez vezes maiores que os trabalhadores com os salários mais baixos. Isto fornece o incentivo adequado para trabalharem bem, sem que poucos enriqueçam indevidamente à custa de muitos.

As Festas de Preceito devem ser dias festivos legais. A maioria das empresas, excepto as que sejam essenciais para a preservação da vida, devem estar fechadas nas Festas de Preceito e aos Domingos.

CONCLUSÃO

Acabámos de expor alguns pontos principais sobre a natureza verosímil de um futuro Estado Católico Confessional, uma nação que, pelo seu brilhante exemplo de justiça e santidade, seria o catalisador para o tempo de paz no mundo que o Céu nos prometeu.

A história de *O Amanhecer Russo* prediz que, depois de um poderoso Estado Católico Confessional aparecer aos olhos do Mundo moderno, os povos de muitas outras nações dar-se-ão conta da paz, da verdadeira liberdade e da prosperidade características do Estado Católico Russo e desejarão viver as virtudes Católicas Russas dentro das suas próprias fronteiras. É também de esperar que um Estado Católico Confessional produza em

abundância vocações religiosas, que espalharão pelo Mundo inteiro uma nova e fervorosa força missionária para reedificar a Cristandade Católica.

É por este meio que se manifestará a paz no Mundo: uma após outra, as nações deixarão de servir o príncipe deste Mundo e o seu reino de materialismo. Em vez disso, as nações adotarão o exemplo da Rússia em implementar o Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A solução para a paz no Mundo é a conversão da maioria dos homens e das nações à única religião verdadeira – e a consequente submissão dos governos à Lei de Cristo sob a orientação benevolente da Sua Igreja. Nossa Senhora de Fátima garantiu-nos que a paz no Mundo *se seguirá* à Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, realizada pelo Papa e por todos os Bispos Católicos do Mundo, no mesmo dia e no mesmo momento. Há-de chegar o dia em que uma simples oração de cinco minutos levará a paz ao Mundo. Jesus disse à Irmã Lúcia que o Santo Padre fá-la-á [a Consagração], mas será tarde.

Para a Festa do Corpo de Deus de 2013, o Santo Padre pediu que todas as catedrais do Mundo se sincronizassem com o Papa em Roma, para que todos pudessem adorar o Santíssimo Sacramento durante a mesma hora. Ainda mais recentemente, o Papa Francisco anunciou um plano para levar a imagem de Nossa Senhora de Fátima do Santuário de Portugal para Roma no dia 13 de Outubro de 2013 – quando o Papa planeou fazer mais uma consagração do Mundo a Nossa Senhora de Fátima.

Irmãos e irmãs, rezemos! Começemos hoje mesmo, para que o nosso querido Santo Padre obtenha a graça de compreender como está próximo da obediência total a Nossa Senhora de Fátima: ele só precisa de **ordenar** (e não de pedir) a todos os Bispos que se sincronizem com ele mais uma vez, não para consagrar o Mundo, mas sim a **Rússia** pelo seu nome, ao Imaculado Coração de Maria – e então o Céu cumprirá a promessa feita há 96 anos, de conceder ao Mundo um miraculoso tempo de paz.

Irmãos e irmãs, já é tarde – muito tarde. Há 96 anos que Nossa Senhora apareceu à Pastorinha Lúcia em Fátima. Possa esta conferência encorajar por todo o Mundo um entusiástico movimento de orações fervorosas em prol do Santo Padre, para que ele alcance a graça, tão necessária, de obedecer por fim a Nossa Senhora de Fátima em cada pormenor – e trazer ao nosso mundo, atormentado pelas guerras, o prometido tempo de paz.

“Orai! Orai muito pelo Santo Padre!” Obrigado.

Veja na página 80 como pode pedir o seu exemplar de *O Amanhecer Russo*.

NOTAS:

1. Citado de Rev.^{do} Dr. Joaquín María Alonso, *La verdad sobre el secreto de Fátima, Fátima sin mitos*, 2ª edição, Edições Sol de Fátima, Madrid, 1988, p. 78; Cf. *The Devil's Final Battle*, 2ª edição, Editado e compilado pelo Pe. Paul Kramer, 2010, p. 271.
2. Citado de *The Angelus*, N° Janeiro-Fevereiro de 2013, pp. 41-42.
3. Orsi, Rev.^{do} Michael P., Ed.D., "The Real Reason for the Vocations Crisis," publicado na página da Internet *Opus Bono Sacerdotii*, Agosto de 2013 (opusbonosacerdotii.org).